

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA SOBRE FEMINISMO, FEMINISMO NEGRO.

---

ADENIKÉ, G. Marias e Antonias – um convite ao diálogo com o feminismo negro! São Paulo, jul. 2007: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras.

ALMEIDA, L. C. Protagonismo e autonomia de mulheres negras, a experiência das organizações: Geledés e CRIOLA. Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.

AMALIA, E. ; FISCHER, P. Los complejos caminos de la autonomia. Nouvelles Questions Féministes, v. 24, n. 2, p. 54-68, 2005.

ARAÚJO, M. Reflexões sobre a saúde da mulher negra e o movimento feminista. Disponível em: <[http://www.cebrap.org.br/v1/uplod/biblioteca\\_virtual\\_reflexoes\\_no\\_movimento\\_femoinista.pdf](http://www.cebrap.org.br/v1/uplod/biblioteca_virtual_reflexoes_no_movimento_femoinista.pdf)> Acesso em: 01/04/11.

AUAD, D. Feminismo: que história é essa? Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 106 p.

BENTES, N. Um afro-negro teorema: impossível enfrentar o racismo sem desagradar racistas. In: Werneck, J. (Org.). Mulheres Negras: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas. Rio de Janeiro: Criola, 2008. p. 61-74.

BLACKWELL, M. ; NABER, N. Interseccionalidade em uma era de globalização: as implicações da conferência mundial contra o racismo para práticas feministas transnacionais. Estudos Feministas, ano 10, Florianópolis, p. 189-198, jan. 2002.

CALDWELL, K. L. Mulheres negras, militância política e justiça social no Brasil. In: Gênero, Niterói, v.8, n.1, p. 53-69, 2. Sem. 2007.

CARNEIRO, S. Ennegrecer el feminismo la situación de la mulher negra em América Latina desde uma perspectiva de gênero. Nouvelles Questions Féministes, v. 24, n. 2, p. 21-26, 2005.

CARNEIRO, S.. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA. (Org.). Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Ed., 2003. p. 49-57. (Coleção valores e atitudes. Série Valores; n. 1. Não discriminação)

CHRISTIAN, B. A disputa de teorias. Estudos Feministas, ano 10, Florianópolis, p. 85-96, jan. 2002.

COSTA, A. A. A. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. In: Gênero: Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero-NUTEG, Niterói, v.5, n.2, p. 9-35, 1. Sem. 2005.

COSTA, C. ; ÁVILA, E. Glória anzaidúa, a consciência mestiça e o “feminismo da diferença”. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 320, p. 691-703 set. / dez. 2005.

CURIEL, O. ; FALQUET, J. ; MASSON, S. Feminismos disidentes em América Latina y el Caribe, 2005. Disponível em <[www.creatividadfeminista.org](http://www.creatividadfeminista.org)> Acessado em: 01/04/11.

CURIEL, O. ; FALQUET, J. ; MASSON, S. Identidade essencialistas o construccion de identidades politicas: el dilema de las feministas negras. Net, Rio de Janeiro, abr. 2003. Disponível em: <[http://www.creatividadfeminista.org/articulos/femi\\_2003\\_negras.htm](http://www.creatividadfeminista.org/articulos/femi_2003_negras.htm)> Acesso

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA SOBRE FEMINISMO, FEMINISMO NEGRO.

---

em: 01/04/11.

DAVIS, A. As mulheres negras na construção de uma nova utopia. Cad. CEAS, n. 210- mar./abr. 2004.

ESTANILAU, L. Feminino plural: negras do Brasil. FONSECA, Maria (org.) Belo Horizonte, Brasil afro-brasileiro, 2000, p.213- 227.

HOOKS, B. Intelectuais negras. Estudos Feministas, ano 03, n. 2 – Dossiê Mulheres Negras. Florianópolis, p. 464-478, jun/dez 1995.

\_\_\_\_\_. Vivendo de amor. In: WERNECK, J. (Org.). O livro de saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. 2. ed. Tradução Maisa Mendonça; Marilena Agostini e Maria Cecília MacDowell dos Santos. Rio de Janeiro: Pallas/Criola, 2002. p. 188-198. Título original: The Black Women's Health Book.

LE MOS, R. de O. A face negra do feminismo: problemas e perspectivas. In: WERNECK, J. (Org.). O livro de saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. 2. ed. Tradução Maisa Mendonça; Marilena Agostini e Maria Cecília MacDowell dos Santos. Rio de Janeiro: Pallas/Criola, 2002. p. 62-67. Título original: The Black Women's Health Book.

LE MOS, R. de O. Feminismo negro em construção: a organização do movimento de mulheres negras do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ. 1997. Dissertação de mestrado.

MENEGHEL, S.; FARINA, O. ; ROMÃO, S. Histórias de resistência de mulheres negras. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 320, p. 567-583, set. / dez. 2005.

MONTORO, C. C. Feminismo radical e o lugar da nova mestiça. In: HOLANDA, H. B. de.; CAPELATO, M. H. R. (Org.). Relações de gênero e diversidades culturais nas Américas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1999. p. 75-87. (América: raízes e trajetórias; v. 9)

NOGUEIRA, N. Representação e identidade no feminismo negro brasileiro. Disponível em:<[http://www.fazendoenero7.ufsc.br/artigos/n/nubia\\_regina\\_moreira\\_05.pdf](http://www.fazendoenero7.ufsc.br/artigos/n/nubia_regina_moreira_05.pdf)> Acesso em: 20/06/2007.

RAMÃO, S.; FARINA, O.; MENEGUEL, S. Histórias de resistência das mulheres negras. Revista Estudos Feministas, vol. 13 n. 3. Florianópolis, set./dez., 2005.

RIBEIRO, M. Antigas personagens, novas cenas: mulheres negras e participação política. Disponível em:<http://www.emprende.org.br/pdf/Programas%20e%20Pol%C3%ADticas%20Sociais/Antigas%20personagens%20mulheres%20negras.pdf>

RIBEIRO, M. Mulheres negras brasileiras: de Bertioga a Beiging. Estudos Feministas, ano 03, n. 2 – Dossiê Mulheres Negras. Florianópolis, p. 446-457, jun/dez 1995.

\_\_\_\_\_. O feminismo em novas rotas e visão. Estudos Feministas, Florianópolis, 14(3): p. , set./dez. 2006.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre as políticas voltadas às mulheres. [S.I], set. 2008. ROCHA, R. da F. A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 99, p. 540-561, jul./ set. 2009.

ROLLAND, E. Direitos reprodutivos e racismo no Brasil. Estudos Feministas, ano 03, n. 2 –

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA SOBRE FEMINISMO, FEMINISMO NEGRO.

---

Dossiê Mulheres Negras. Florianópolis, p. 506-514, jun/dez 1995.

SANTOS, S. B. dos. Feminismo negro diaspórico. In: Gênero, Niterói, v.8, n.1, p. 11-26, 2. Sem. 2007.

SEBASTIÃO, A. A. Feminismo negro e suas práticas: algumas implicações na construção do simbólico. In: CARVALHO, M. P. de; PINTO, R. P. (Org.). Mulheres e desigualdades de gênero. São Paulo: Contexto, 2008. p. 115-131. (Série justiça e desenvolvimento/ IFP-FCC)

SILVA, P. Chegou a hora de darmos a luz a nós mesma-situando-nos enquanto mulheres e negras. Cad. CEDES, v. 19, n.º45, p. 1-11, jul 1998.

WEENECK, J. De lalodês y feministas reflexiones sobre la acción política de las mujeres negras em América Latina y El Caribe. Nouvelles Questions Féministes, v. 24, n. 2, p. 27-39, 2005.

WEENECK, J. Incorporação das dimensões de gênero e de igualdade racial e étnica nas ações de combate à pobreza e à desigualdade: a visão da articulação de organizações de mulheres negras brasileiras/AMNB. AMNB, Relatório da Reunião Nacional, 2005.

WERNECK, J. (Org.). O livro de saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. 2. ed. Tradução Maisa Mendonça; Marilena Agostini e Maria Cecília MacDowell dos Santos. Rio de Janeiro: Pallas/Criola, 2002. Título original: The Black Women's Health Book.

\_\_\_\_\_. "Mulheres Negras: múltiplas violências, várias formas de luta e resistência", Toques Criola, n.4, 2008.

PROAFRO

Programa de Estudos e  
Debates dos Povos

Africanos e  
Afroamericanos

20 Anos